



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

DENISE SILVA MONTEIRO

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE A SALA DE
AULA**

**CAMPINA GRANDE-PB
2012**

DENISE SILVA MONTEIRO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE A SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, departamento de Educação, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Vagda G. G. Rocha

**CAMPINA GRANDE-PB
2012**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL – UEPB

M775f Monteiro, Denise Silva.
Formação de Professores [manuscrito] :
reflexões sobre a sala de aula / Denise Silva
Monteiro, 2012.
26 f. : il. : color

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba,
Centro de Educação, 2012.
“Orientação: Prof. Dr. Vagda Gutemberg
Gonçalves Rocha , Departamento de Pedagogia”.

1. Educação Continuada 2. Formação de
Professores 3. Prática Pedagógica 4.Sala de Aula I.
Título.

21. ed. CDD 371.12

DENISE SILVA MONTEIRO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: REFLEXÕES SOBRE A SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Cordenação do Curso em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, departamento de Educação, como requisito parcial para obtenção do grau em licenciatura plena em Pedagogia.

APROVADA EM: 09/11/2012

BANCA EXAMINADORA

Vagda G. G. Rocha

Orientadora

Prof. Dra. Vagda G. G. Rocha

Francisca Pereira Salvino

Examinadora

Prof. Dra. Francisca Pereira Salvino

Maria de Lourdes Cirne Diniz

Examinadora

Prof. Mestra Maria de Lourdes Cirne Diniz

**CAMPINA GRANDE-PB
2012**

Monteiro, Denise Silva. FORMAÇÃO DE PROFESSORES: Reflexões sobre a sala de aula. Universidade Estadual da Paraíba. Graduação em Pedagogia. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Campina Grande, 2012, 26p.

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo Compreender a prática da formação continuada dos professores da EMEF Euflaudízia Rodrigues, do município de Boqueirão-PB, como também refletir a cerca da prática docente dos professores em sala de aula e o seu compromisso diante da formação continuada. Para tanto foi realizada uma pesquisa de campo na referida escola, em que utilizamos um questionário contendo perguntas abertas e fechadas. Para discutir a questão reunimos um conjunto de autores, tais como: Paulo Freire (2001), Perrenoud (2000 e 2001), Nóvoa (1992), Vygotsky (1998), Lakatos, Paiva(2000), Imbernón (2001 e 2010), Bastos (1992), Pavanello (2003), García (1994), Pedro Demo (1993), Barreto (2000), Perez (1999), Santos (2003), Truler (2000), Prada (1997 e 2006). O problema da pesquisa tem como pressuposto refletir sobre o processo formativo dos professores e a sua contribuição para a sala de aula. A análise dos dados coletados possibilitou compreender a prática do professor e seu conhecimento acerca da formação continuada. Buscamos também verificar como a mesma vem sendo aplicada na sala de aula. Portanto, chegamos à conclusão de que tanto os professores quanto os profissionais da área necessitam e precisam fazer uso da formação continuada. Para tanto, buscam atualizar seus estudos através de cursos principalmente promovidos pela Secretaria de Educação do Município de Boqueirão-PB. Identificamos também a falta de tempo disponível para a formação, haja vista que os professores trabalham os dois turnos, ou seja, possuem uma jornada de trabalho de 40 horas semanais. No entanto, são conscientes da necessidade de estarem se atualizando através de cursos de especialização, palestras, congressos, fóruns, etc. Neste sentido compreendemos que a formação continuada assume um papel fundamental na vida dos educadores e que a mesma deve apoiar-se na reflexão do professor através da prática docente em sala de aula.

Palavras-chave: Formação. Professor. Prática.

ABSTRACT

This article aims to understand the practice of continuing education for teachers of EMEF Euflaudízia Rodrigues, the city of Boqueirão-PB, but also reflect some of the teaching practice of teachers in the classroom and commitment in the face of continued education. Therefore we conducted a field study at the school, where we use a questionnaire containing open and closed questions. Met to discuss a number of authors such as Paulo Freire (2001), Perrenoud (2000 and 2001), Nóvoa (1992), Vygotsky (1998), Lakatos, Paiva (2000), Imbernón (2001 and 2010), Bastos (1992), Pavanello (2003), Garcia (1994), Pedro Demo (1993), Barreto (2000), Perez (1999), Santos (2003), Truler (2000), Prada (1997 and 2006). The research problem is how to reflect on the assumption training process of teachers and their contribution to the

classroom. The data analysis allowed us to understand the teacher's practice and his knowledge of continuing education. We also looked to see how it is being applied in the classroom. Therefore, we conclude that both the teachers and the professionals need and need to make use of continuing education. Therefore, they seek to upgrade their education through courses mainly promoted by the Education Department of the Municipality of Boqueirão-PB. We also identified the lack of time available for training, given that teachers work two shifts, ie, have a workday of 40 hours. However, they are aware of the need to be updating itself through specialized courses, lectures, conferences, forums, etc.. In this sense we understand that continuing education plays a key role in the lives of educators and that it must be based on the reflection of the teacher through practice teaching in the classroom.

Keyword: Education. Teacher. Practice.

1 INTRODUÇÃO

O artigo intitulado Formação de Professores: reflexões sobre a sala de aula têm por objetivo Compreender a prática da formação continuada dos professores da EMEF Euflaudízia Rodrigues, do município de Boqueirão-PB, como também refletir acerca da formação docente em sala de aula e do compromisso dos educadores diante da formação continuada.

Para tanto, buscamos desenvolver o tema através de um estudo reflexivo por meio de um levantamento bibliográfico que reuniu um conjunto de autores que são referências na área, tais como: Paulo Freire (2001), Perrenoud (2000 e 2001), Nóvoa(1992), Paiva(2000), Imbernón (2001 e 2010), Bastos (1992), Pavanello (2003), García (1994), Pedro Demo (1993), Barreto (2000), Perez (1999), Santos (2003), Truler (2000), Prada (1997 e 2006).

A partir destes autores abordamos subtemas relevantes acerca da formação de professores, tais como: Formação Continuada de Professores – Desafios a Serem Enfrentados, A Ação Reflexiva da Prática dos Professores e Conhecimento sobre Aprender a Ensinar e A Importância da Pesquisa na Formação de Professores.

Para a análise dos dados coletados, foi realizada uma pesquisa de campo do tipo descritiva e exploratória, tendo como instrumento de pesquisa um questionário constando de perguntas abertas e fechadas, direcionada aos professores, como o

propósito de refletir acerca da formação dos docentes da Escola Municipal de Ensino Fundamental Euflaudizia Rodrigues da Cidade de Boqueirão-PB.

A pesquisa na formação de professores tem crescido de forma quantitativa e qualitativa nos últimos tempos e, pouco a pouco, tem-se constatado um aumento na preocupação de conhecer mais e melhor a maneira como se desenvolve o processo de aprender a ensinar. De acordo com Imbernón (2010a, p.42),

a formação deve apoiar-se em uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a lhes permitir examinar suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes, etc, realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho.

Devemos pensar a educação como uma demanda que se aproxime mais dos aspectos éticos, coletivos, comunicativos, comportamentais, emocionais, dentre outros, todos eles necessários para se alcançar uma educação democrática de cidadãos pensantes e reflexivos diante do processo ensino e aprendizagem.

A educação seja formal ou informal é instrumento de transformação com o objetivo de contribuir com a formação do indivíduo e de promover a construção de uma sociedade mais justa. Isso exige de todos os educadores uma postura transformadora, numa perspectiva política educacional voltada para o interesse social.

O ambiente escolar necessita de mudanças e todos são responsáveis diretamente pelo processo de ensino, seja no sentido de participação numa elaboração coletiva, seja no planejamento individual das próprias ações.

Sabemos que, em grande parte de nossas escolas públicas, reclama-se do fato de essa responsabilidade recair unicamente sobre os professores, mesmo naquelas que dispõem de profissionais habilitados, seja ele o supervisor ou o coordenador pedagógico, para atuar como articulador entre as ações individuais e coletivas no contexto escolar e, necessariamente, na sala de aula onde a forma de ensinar contribui para a aprendizagem do aluno.

Atualmente o ato de ensinar já não se restringe a transmissão de um conhecimento acadêmico ou a transformação do conhecimento comum em conhecimento acadêmico. O docente deve exercer outras funções que lhe tragam motivação, participação, animação de grupos, relações com estruturas sociais e com a comunidade e, é claro, tudo isso requer uma nova formação inicial e permanente,

seja ela através da graduação, estudos periódicos realizados em grupo, seminários, palestras, etc.

Para tanto, a formação deve aproximar-se da prática no interior das instituições educativas. O contato da formação com a prática educativa faz com que o conhecimento profissional se enriqueça em outros âmbitos: moral e ético, além de permitir que se promova a análise e a reflexão sobre a prática educativa, tentando uma recomposição deliberativa dos esquemas, concepções e crenças que o conhecimento pedagógico tem sobre o ensino e a aprendizagem.

2 FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES – DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS

A formação de professores vem assumindo posição de destaque nas discussões relativas às políticas públicas. É uma preocupação que se evidencia nas reformas que vêm sendo implementadas na formação docente, bem como nas investigações e publicações na área e nos debates acerca da formação inicial e continuada dos professores. Nessas dimensões, a formação continuada aparece associada ao processo de melhoria das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores em sua rotina de trabalho e em seu cotidiano escolar.

No que tange à literatura, o estudo da questão da formação continuada de professores envolve um número considerável e crescente de autores como: Nóvoa (1992), Paulo Freire (2001), Vygotsks (1998), Paiva (2003), Imbernón (2010), Bastos (1992) entre outros, que apontam para a insuficiência da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor, principalmente a que é realizada em nível superior, para a necessidade de se levar em conta o saber do professor e para a escola como *lócus* de formação docente continuada, pois a inicial não se dá na escola e sim nas Instituições de Ensino Superior (IES).

A formação continuada de professores se desenvolve de diversas formas, como: cursos de especialização, programas de aperfeiçoamento do magistério e em cursos à distância, em palestras, em seminários, em estudo de grupos realizados no próprio ambiente escolar, dentre outros. A partir da formação continuada, os professores são capazes de incorporar a prática de pesquisa ao seu cotidiano, pois,

tenta-se despertar um sentimento de “curiosidade”, que fará com que consigam desenvolver algo novo em sua prática da sala de aula.

Podemos dizer que, na perspectiva dos estudos sobre o tema, que a formação continuada é tida como necessária não somente para tentar minimizar as lacunas da formação inicial, mas também por ser a escola um espaço (*locus*) privilegiado de formação e de socialização entre os professores, onde se atualizam e se desenvolvem saberes e conhecimentos docentes e se realizam trocas de experiências entre pares.

Do ponto de vista das políticas públicas, a formação continuada de professores tem seu amparo legal na Lei de Diretrizes e Bases-LDB Nº 9.394/96, (LDB, 1996) ao regulamentar o que já determinava a Constituição Federal de 1988, instituindo a inclusão, nos estatutos e planos do magistério público, do aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive em serviço, na carga horária do professor.

Esses horários, segundo a normativa legal, são reservados para estudos, planejamento e avaliação, com o intuito de propiciar uma formação fundamentada na "íntima associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço". No Art. 13º, inciso V (Constituição Federal, 1988) se enuncia que os docentes “incumbir-se-ão de ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos além de participar, integralmente, dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional”.

Podemos dizer que segundo a LDB, (1996) os profissionais de educação podem ter seus benefícios assegurados mediante a formação continuada incorporada ao seu piso salarial e acendendo seu nível nos vencimentos salariais adquiridos.

Os estados e municípios brasileiros têm se acomodado em situações de conjunturas políticas e, principalmente, financeira, dando resultados pouco satisfatórios quanto à qualidade da formação. Essa acomodação é justificada ou contestada, quase sempre, pelos escassos recursos econômicos. Não são observados os problemas de planejamento e gestão e o dinheiro utilizado é mais visto como despesas do que como investimento a curto, meio e longo prazo.

Alguns municípios têm legislado, garantindo o direito à formação continuada de professores, mas, na prática, a oferta e a qualidade da mesma não satisfazem as

diversas partes envolvidas na educação, dentre eles podemos citar: professores, coordenadores e gestores escolares.

Portanto, devemos refletir sobre as concepções e práticas desta formação, de modo a garanti-la como direito e dever dos profissionais da educação. Segundo Prada (1997, p.28)

a formação para a docência, numa perspectiva histórica, é um processo em construção desde tempos remotos da vida de cada professor - ou seja, desde os seus primeiros anos de vida - e não só durante o período de estudos empreendidos em faculdades ou universidades, que alguns denominam de "formação inicial".

A formação docente é um direito que a escola precisa estabelecer, de modo que possibilite o resgate do papel político dos professores, mediante o reconhecimento e a valorização dos seus "saberes de experiência" feita da reflexão, individual e coletiva, da prática e da ação educativa articulada ao diálogo participativo possibilitando a construção de novos conhecimentos e da constituição de um trabalho coletivo, pautado nos princípios da liberdade, autonomia e pleno exercício da cidadania.

Ser educador é educar-se permanentemente, pois o processo educativo não se fecha, é contínuo. Isto nos permite reconhecer que cada conhecimento construído pelos professores com seus alunos vai implicar novas relações com outros conhecimentos, novas procuras, perguntas, dúvidas e, conseqüentemente, novas construções, num processo permanente onde a formação de professores em serviço é entendida como uma "formação contínua", no cotidiano e a partir do cotidiano profissional destes.

No entanto, se por um lado, os professores que, durante vários anos ministram aulas, conhecem a atualidade do exercício docente, têm domínio sobre a prática, os problemas atuais e reais da escola; por outro, não desenvolvem um processo de formação contínua e ficam aquém dos avanços dos conhecimentos universais necessários para a atuação em sala de aula.

Portanto, dar continuidade à formação dos docentes nas escolas, seu local de trabalho, implica em um permanente acompanhamento, para complementar, mudar e/ou melhorar a formação já obtida e também para o aprofundamento de estudos da prática cotidiana do contexto real de desempenho profissional, ou seja, a instituição escolar.

3 A AÇÃO REFLEXIVA DA PRÁTICA DOS PROFESSORES E O CONHECIMENTO SOBRE APRENDER A ENSINAR

A concepção de professor na prática reflexiva da sala de aula fundamenta a epistemologia da prática e tem tido repercussões tanto do ponto de vista da pesquisa didática, quanto da formação de professores.

Essa formação tem provocado, nas últimas décadas, inúmeros questionamentos e investigações sobre os percursos e procedimentos que contribui para uma formação consistente no exercício docente em suas especificidades. A amplitude de tais reflexões revela a complexidade da própria prática educativa e, particularmente, aquela preocupada com a formação dos professores.

Para além da exigência de acesso e domínio das contribuições teóricas que fundamentam as concepções pedagógicas, das reflexões e estudos sobre os saberes disciplinares (e interdisciplinares), da didática específica, das diferentes áreas de ensino e das questões suscitadas pelos desafios da gestão educacional, outras dimensões da prática profissional do educador no mundo contemporâneo também adquirem relevância e colocam em questão àqueles que se ocupam da sua formação em nível superior.

Dentre elas, destaca-se a atuação como profissional reflexivo e atento às profundas e rápidas transformações sociais e culturais que, por sua vez, requerem novas competências para lidar e enfrentar os desafios do cotidiano escolar e educacional. Conforme Paiva (2003, p. 68)

Os estudos e investigações acerca dos saberes do professor e da formação docente intensificaram-se ao longo da década de 1990, especialmente com as contribuições de autores que têm colocado em relevo a dimensão da pesquisa na prática docente como uma das competências indispensáveis para enfrentar os novos desafios da educação no século XXI. Nas ações de educação inicial e continuada de professores, a partir do seu contexto de trabalho, naturalmente surge à necessidade de discussão de estratégias de ensino e de recursos didáticos. Nesse sentido, uma questão preocupante é o significado do ensinar e do aprender e as implicações para as estratégias de ensino adotadas pelos professores.

Podemos perceber que a questão da formação para o exercício de uma prática docente reflexiva tornou-se um tema recorrente nas duas últimas décadas e a discussão se faz necessária para a reflexão dos professores.

Santos (2003) afirma que a dissociação entre o ensinar e o aprender está presente tanto no discurso cotidiano como em teorias psicológicas sobre a aprendizagem e sobre o desenvolvimento psicológico.

Segundo essa visão, o professor não participa diretamente do processo de aprendizagem do aluno. Essa dissociação, em última instância, liga-se ao modo como se concebe a relação entre aprendizagem e desenvolvimento. Na visão histórico-cultural, Vygotsky (1998, p. 58) diz que:

A aprendizagem precede o desenvolvimento. O ensinar e o aprender seriam dois processos indissociáveis, formando uma unidade delimitadora do campo de constituição do indivíduo na cultura, o que implica a participação direta do professor na constituição de processos psíquicos do aluno.

Portanto, a escola é o lugar da experiência com um novo tipo de conhecimento – aquele que é sistematizado, formal – que não substitui outros tipos, por exemplo, o cotidiano informal, mas integra-se a eles. A particularidade da atividade escolar encontra-se no fato de que o conhecimento sistematizado cria novas necessidades e propicia o desenvolvimento da consciência reflexiva, isto é, o discernimento e o domínio voluntário do próprio ato de pensar.

É importante destacar o que é defendido por Freire (2001) “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática”. A partir desse princípio, abandona-se o conceito de formação docente como processos de atualização que se dá através da aquisição de informações científicas, didáticas e psicopedagógicas, descontextualizadas da prática educativa do professor, para adotar um conceito de formação que consiste em construir conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica do professor.

Sobre esta orientação, Imbernón (2001, p. 49) afirma que

a formação terá como base uma reflexão dos sujeitos sobre sua prática docente, de modo a permitir que examinem suas teorias implícitas, seus esquemas de funcionamento, suas atitudes etc., realizando um processo constante de auto-avaliação que oriente seu trabalho.

Assim, a orientação para esse processo de reflexão exige uma proposta crítica da intervenção educativa, uma análise da prática do ponto de vista dos pressupostos ideológicos e comportamentais subjacentes.

Estudos e pesquisas sobre formação de professores têm constatado um aumento na preocupação de conhecer mais e melhor a maneira como se

desenvolve o processo de aprender a ensinar. Para tanto, faz-se necessário a seguinte pergunta: O que é um ensino eficaz? Pouco a pouco apareceram outras perguntas como: O que os professores conhecem? Que conhecimento é essencial para o ensino? E quem produz conhecimento sobre ensino?

Diante dessas perguntas, percebemos a preocupação centrada principalmente na formação do professor, obrigando-os a reformular os estudos sobre formação de professores e as mesmas têm se desenvolvido em torno do amplo descritor de aprender a ensinar.

Aprofundadas no que se denominou o paradigma do "Pensamento do Professor" (GARCÍA, 1998 p.51), a pesquisa sobre aprender a ensinar evoluiu na direção da indagação sobre os processos pelos quais os professores geram conhecimento, além de sobre quais tipos de conhecimentos adquirem.

Podemos citar o conhecimento didático do conteúdo, para explicar o processo de aprender a ensinar como também o conhecimento prático que os professores possuem sobre as situações da sala de aula. Portanto, os conhecimentos estão associados às situações práticas, podendo ocorrer contradições entre as teorias expostas e as teorias implícitas, onde as mudanças do conhecimento dos professores não conduzem, necessariamente, a mudanças em sua prática.

Os meios pelos quais se pode adquirir esse conhecimento são três: aprendizagem direta, aprendizagem mediada (observação) e aprendizagem implícita (experiência própria).

O conhecimento didático do conteúdo refere-se àqueles estudos em que se analisa especificamente o conhecimento que os professores possuem a respeito do conteúdo que ensinam como também a forma que os professores transpõem esse conhecimento a um tipo de ensino que produza compreensão nos alunos.

Neste sentido, o aprender a ensinar, de acordo com García (1998), acontece na direção de uma pesquisa mais comprometida com os conteúdos que o professor ensina. Para tanto, o conhecimento didático do conteúdo trouxe para a análise do processo de aprender a ensinar um componente de referência obrigatória, "O conhecimento didático", no qual o professor deve ter pleno conhecimento do que é transmitido em sala de aula. García (1998) propôs essas questões:

como se produz o processo de transformação do conhecimento da matéria que o estudante possui em conhecimento ensinável? Em que medida o nível de compreensão que um professor tenha de uma disciplina afeta a qualidade dessa transformação? Em que medida a formação inicial do professor contribui para facilitar o desenvolvimento desses processos de

transformação? Que diferenças existem nesses processos segundo as diferentes disciplinas e níveis educativos?

As indagações levantadas por García nos levam a refletir que o professor constrói seu conhecimento didático do conteúdo a partir daquilo que ele possui, ou seja, das experiências vividas em sala de aula, como também do conhecimento pedagógico geral, adquirido com os alunos e também da própria vivência entre os demais profissionais da educação. Caso contrário, podemos não concordar em aceitar que o conhecimento didático do conteúdo existe como algo distinto do conhecimento próprio dos conteúdos ministrados na sala de aula.

4 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Pesquisar é uma forma de encontrar respostas para diversas perguntas. Existem diversas formas de encontrar essas respostas. É através da investigação, Indagação e conhecimento da realidade que podemos formular novas ideias sobre determinados assuntos ou aprimorar os conhecimentos já existentes.

Pavanello (2003) afirma que a formação do professor é importante para seu bom desempenho em sala de aula, pois o professor deve ter a sua disposição um conhecimento abrangente, que faça com que ele não se limite a conteúdos e sim, observe que é necessário ter um conhecimento diferenciado desses conteúdos.

Desse modo, o professor deve ter em seu espaço escolar instrumentos pedagógicos que ofereça caminhos que o levem a socialização dos conhecimentos abrangendo e transformando a vida dos seus docentes. Assim destacou Prada (1997, p. 95).

Dar continuidade à formação dos docentes nas escolas implica um permanente acompanhamento destes em seu local de trabalho para complementar ou mudar para melhorar a formação já obtida. Implica também “metodologicamente” o aprofundamento de estudos da prática cotidiana do contexto real de desempenho profissional.

A pesquisa, na formação do professor, é uma forma de mostrar como é importante buscar novos conhecimentos, pois é preciso ser inovador, ser criativo perante alunos que estão sempre curiosos frente a novos conteúdos. Diante dessa situação, Perez (1999, p.271) diz que:

a formação inicial deve proporcionar ao licenciando um conhecimento que gere uma atitude que valorize a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem, e fazê-los criadores de estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão e a construir um estilo rigoroso e investigativo.

Ensino e pesquisa formam um elo em que ocorrem inter-relações de natureza alimentadora e retroalimentadora. Em uma dimensão social, esses componentes imbricam-se no sentido de consolidar uma reflexão crítica sobre a prática nas atividades extracurriculares ou de formação continuada. A pesquisa está relacionada à reflexão crítica sobre a prática, sendo o centro de três atividades intrínsecas e indissociáveis: ensino, pesquisa e extensão.

Nessa perspectiva, deve haver sempre a preocupação de que os temas discutidos nas formações de professores, as experiências realizadas, as propostas alternativas aplicadas ou elaboradas originem-se da própria realidade educacional que caracteriza o processo ensino-aprendizagem sob responsabilidade dos professores envolvidos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB, nº. 9.394/96) (BRASIL, 1996) e O Plano Nacional de Educação Lei nº 10.172 / 2001(BRASIL, 2001), dizem que a pesquisa na formação dos professores é, basicamente, uma instrução inicial e continuada. Neste caso, pode-se considerar a formação continuada dos professores como a busca de novas ideias para o desenvolvimento do trabalho em sala de aula e também, de melhorar seus conhecimentos. Perez (1999, p.63) afirma

ser fundamental que o professor incorpore a reflexão sobre sua prática para que seja capaz de tomar as decisões fundamentais relativamente às questões que quer considerar, os projetos que quer empreender, e ao modo como os quer efetivar, deixando de ser um simples executor e passando a ser considerado um profissional investigador e conceito.

O Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2001, p. 63) tem uma visão equivalente à presente na LDB. Este plano diz que

é preciso criar condições que mantenham o entusiasmo inicial, a dedicação e a confiança nos resultados do trabalho pedagógico. É preciso que os professores possam vislumbrar perspectivas de crescimento profissional e de continuidade de seu processo de formação.

Percebemos nesta expressão, a importância da formação continuada do professor. Pois, acredita-se que na expressão formação continuada está implícita o

trabalho pedagógico, na perspectiva de crescimento dessa formação, com ideia de inovar e atualizar seus conhecimentos em sala de aula.

5 A PESQUISA E SEU DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

5.1 O CAMPO DA PESQUISA

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Euflaudízia Rodrigues constitui o campo da pesquisa. Esta escola está localizada em Boqueirão, cidade situada na mesorregião da Borborema, na microrregião do Cariri Oriental Paraibano, com uma área de 424.646 km², representando aproximadamente 0,75% da área do Estado da Paraíba e aproximadamente 2,72% da microrregião, tendo por limites demarcatórios ou fronteiriços as cidades de Campina Grande, Caturité, Cabaceiras, Barra de Santana e Riacho de Santo Antônio.

Segundo o Censo Demográfico (2011), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população de Boqueirão apresenta um total de 16.966 habitantes, dos quais 52% são constituídos por mulheres e 48% por homens.

Boqueirão encontra-se em localização privilegiada, já que a distância de Campina Grande é de apenas 44 km, ponto de venda de sua produção e circulação de pessoas à procura de serviços que não são oferecidos no Município. O Município de Boqueirão teve sua emancipação política no ano de 1959 e contava com apenas uma escola primária, pertencente à rede Estadual de ensino. A primeira escola municipal de Boqueirão funcionava onde hoje se encontra situada a Câmara Municipal, por trás do atual prédio da Prefeitura.

No ano de 1974, a Escola Municipal teve sua sede transferida para o prédio onde funcionava a Escola Estadual Marechal José Pessoa, na Rua Ivanilda Rodrigues, nº 69. Neste ano ocorreu uma permuta entre Estado e Prefeitura, quando a Prefeitura doou um terreno para a construção da Escola Estadual, a qual hoje se encontra à Rua Nossa Senhora do Desterro, S/N, e o Estado doou seu prédio para a Prefeitura instalar sua Escola Municipal. O prefeito da época resolveu homenagear a primeira professora primária do município, advinda de uma das mais tradicionais e conceituadas famílias da época - a senhora Euflaudízia Rodrigues – dando o seu nome à Escola.

Devido ao número de alunos ter aumentado consideravelmente, o prédio atual já passou por inúmeras reformas e pequenas ampliações (ampliação da cozinha, construção de uma sala de aula, colocação de portões de ferro, renovação do telhado, etc.).

Em 21 de maio de 1997, obtendo o número de alunos exigidos, constituiu-se o Conselho Escolar, ficando a própria escola responsável pelo seu abastecimento de material de expediente e didático, e manutenção geral.

Os pais dos alunos que estudam na escola contam com o apoio do Governo Federal, através da verba anual do Programa Dinheiro Direta na Escola, (PDDE), ficando a cargo do Conselho Escolar a sua adequada aplicação e também com a distribuição gratuita de livros didáticos (para os alunos da educação fundamental) e com o Programa Bolsa Família.

O Governo Municipal auxilia na contratação e qualificação de professores e funcionários e com a responsabilidade pela conservação do prédio, assim como o fornecimento da merenda escolar durante todo o ano letivo, além dos equipamentos necessários para o funcionamento da escola.

No que diz respeito ao aspecto administrativo, a escola é representada por uma diretora e adjunta, uma supervisora pedagógica, duas secretárias, três auxiliares de serviços gerais e dois vigilantes.

A estrutura física da escola apresenta da seguinte maneira: 5 salas de aula, uma secretaria, uma biblioteca, dois sanitários, uma cozinha, um depósito para merenda e material de expediente, uma pequena área para recreação. Necessita, portanto, de algumas melhorias como: construção de sala para diretoria, sala de professores, banheiro para os funcionários, depósitos separados para merenda e material de expediente, bem como ampliação da cozinha e da área de recreação.

Atualmente a escola atende a 360 (trezentos e sessenta) alunos, funcionando em três turnos. Os que estão matriculados no Ensino Fundamental I frequentam o turno da manhã, os que estão matriculados no Ensino Fundamental II frequentam o turno da tarde e os que estão matriculados no Intensivo (Programa de Educação de Jovens e Adultos – EJA - do Município) frequentam o turno da noite.

O corpo docente que atua no Ensino Fundamental I é composto por 05(cinco) professoras que contam com a orientação da supervisora da escola e da equipe pedagógica do município - composta por supervisores e coordenadores.

O Ensino Fundamental II, composto por 20 (vinte) professores, todos qualificado de acordo com a área que leciona, na qual a supervisora coordena as atividades pedagógicas.

Com o intuito de refletir sobre a formação de professores, buscamos uma pesquisa bibliográfica para a construção de um referencial teórico, o qual auxiliou a compreender o fenômeno estudado, a fim que se dê credibilidade ao que está sendo produzido em termos de produção acadêmica científica.

De acordo com Lakatos & Marconi, (1995, p.43), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

Para confrontar e compreender o que foi apresentado no referencial teórico utilizamos a pesquisa de campo, que de acordo com Bastos & Keller (1992, p. 55):

A pesquisa de campo visa suprir as dúvidas ou obter informações e conhecimentos a respeito do problema para as quais se procura resposta ou a busca de confirmação para hipóteses levantadas e, finalmente, a descoberta de relações entre fenômenos ou os próprios fatos novos e suas respectivas explicações.

O questionário (apêndice A), instrumento escolhido para coleta de dados, realizado com os professores da EMEF Euflaúzia Rodrigues, contém perguntas abertas e fechadas, aplicado sob forma de entrevista pessoal, o mesmo foi realizado na própria escola, de acordo com a disponibilidade dos professores indagados.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A escola pesquisada possui 20 (vinte) professores, dentre estes foram selecionados 09 (nove) professores de acordo com a sua disponibilidade, para objeto da investigação definida como sujeitos da pesquisa. Os mesmos atuam no Ensino Fundamental II e possuem formação específica na área da qual lecionam. São elas: Língua Portuguesa, Matemática, Geografia, Inglês, Ciências, História, Artes, Educação Física e Redação. Identificado o campo da pesquisa e os seus sujeitos.

Como caracterização dos docentes, encontramos 04 solteiros, 03 casados, e 02 divorciados. Quanto a sua moradia, 06 residem na cidade onde trabalham e 03 na cidade de Campina Grande-PB. A faixa etária de idade está entre 25 a 54 anos e

todos concluíram a formação inicial, dos quais 03 em Letras, 01 em Matemática, 01 em Pedagogia, 01 em Geografia, 01 em Biologia, 01 em História e 01 em educação física, sendo que 05 (cinco) foram entre 1993 a 1995 e 04(quatro) concluíram entre 2006 a 2009. Os mesmos têm uma jornada de trabalho equivalente de 40 (quarenta) horas semanais.

Isto denota limitação ou falta de tempo para encontros de estudos e discussões de formação continuada.

Perguntamos: Você sempre foi professor? Eles foram unânimes em dizer que sim e que escolheram esta carreira por vocação.

Os professores foram indagados acerca do que entendiam por formação continuada e as respostas foram às seguintes: “Leitura, experiência e estudos que fazemos durante o exercício da profissão; Sequência de aquisição de conhecimentos; Aperfeiçoamento profissional; Continuação dos estudos e qualificação profissional”.

Podemos perceber que os professores expõem suas definições de maneira sucinta, mas todos compreendem como continuidade aos estudos e aperfeiçoamento profissional. Pois sabemos que o processo de desenvolvimento profissional permanente inclui a formação inicial e continuada que são concebidas de forma articulada. Barreto, (2000, p. 17), define ambas como:

A formação inicial é período de aprendizado dos futuros professores nas escolas de habilitação, devendo estar articulada com práticas de formação continuada. A formação continuada refere-se à formação de professores já em exercício, programas promovidos dentro e fora das escolas, considerando diferentes possibilidades (presenciais e a distância).

Perguntamos também aos professores: Você investe na sua formação ou qualificação? Todos disseram que sim. ‘Como? Eles responderam: “Participando de estudos de grupos; Através da informatização e livros; Participando de cursos seminários, congressos, palestras, oficinas pedagógicas e simpósios”.

Percebemos que existe um grande interesse em investir na formação continuada, pois todos destacaram a importância de participar de diversos cursos e a tecnologia através da informática está presente na vida dos professores daquele estabelecimento de ensino.

Ao perguntarmos quando participaram de em curso de qualificação profissional, vimos que todos haviam participado atualmente, ou seja, no corrente ano, em estudos de grupos mediados pelos supervisores, capacitações na área que

ensinam, participando de feiras literárias, semana cultural e fórum de educação ministrado pelo município.

Indagamos também, se os conhecimentos adquiridos nos encontros de formação continuada eram aplicados em sala de aula. Apenas um 01 professor dentre os entrevistados disse não aplicá-lo, alegando falta de recursos didáticos, 01 professor disse pouco utilizar os conhecimentos adquiridos. Enquanto que 07 professores responderam que aplicam seus conhecimentos aprendidos em formação continuada na sala de aula da seguinte maneira: “Usando os conhecimentos de acordo com a necessidade da turma e do conteúdo apresentado; Inserindo os conteúdos aos temas transversais; De acordo com a necessidade e o nível da turma; Aprimorando a teoria a prática da sala de aula”.

Para Demo (1993, p. 13), a superação da habilidade didática e pedagógica compreende restauração, e destaca que:

O que se espera do professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, á aparência externa. Precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocráticos, participantes e construtivos.

Por fim, perguntamos se a escola promove e apoia a formação continuada do professor. As opiniões ficaram divididas, pois 04 (quatro) professores responderam que não, como também não quiseram justificar sua resposta e 05 (cinco) professores afirmaram que a escola apoia ou promove a formação continuada de professores, justificando da seguinte forma: “Através do curso de informática (PROINFO) promovido pelo MEC em parceria com a prefeitura municipal; Com fórum e feira literária realizada pela secretaria de educação; Feira pedagógica com a participação da comunidade escolar”.

Foi citado por um dos professores também que a escola dá apoio, no sentido de disponibilizar os educadores daquela instituição para participar de cursos, congressos e simpósios em outras cidades vizinhas.

Deste último item do questionário podemos destacar que a parceria entre escola e governo municipal favorece de forma relevante na formação do professor, pois é através desse elo entre gestores e professores que a escola cresce e desenvolve seu potencial, fazendo com que os professores compreendam a importância da formação continuada, pois é na escola que aprendemos e nos qualificamos com dia a dia da sala de aula e na troca de experiência com os demais

colegas de trabalho. Nóvoa (2002) diz que é no espaço concreto de cada escola, em torno de problemas pedagógicos ou educativos reais, que se desenvolve a verdadeira formação do professor.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho tratamos da formação continuada do professor, enfatizando sua prática da sala de aula. Procuramos compreender através da construção do referencial teórico e da análise dos resultados a prática da formação continuada dos professores da escola municipal Euflaudízia Rodrigues.

Constatamos a importância da busca da formação continuada e que a mesma deve ser de forma ampla e contínua. Para tanto, a formação continuada precisa ser tomada como um processo constante e não pontual, estando sempre interligada com as atividades e as práticas profissionais que estão sendo desenvolvidas dentro da escola. Essa formação deve ser voltada para o coletivo, ou seja, com a participação dos professores e demais profissionais da educação.

Quando falamos de tempo percebemos que os professores enfrentam uma jornada de trabalho para além do seu tempo disponível e isso pode prejudicar sua formação continuada, pois sabemos que a formação continuada é mais que horas marcadas no calendário escolar. É um tempo inserido em todas as atividades da escola, com momentos específicos, mas, não isolados do cotidiano escolar, nos quais o coletivo se constitui como tal em um processo de aprendizagem mediante o confronto de conhecimentos provenientes das experiências com os conhecimentos universalmente sistematizados.

Vimos que os professores estão empenhados em sua formação e que procuram sempre se atualizar, mas ainda necessitam de apoio, recursos didáticos e condições financeiras para realizar sua formação de maneira que não deixe lacunas na aprendizagem dos alunos na sala de aula.

A formação, o aperfeiçoamento constante, a reflexão sobre a prática pedagógica, com o objetivo de compensar as deficiências da formação inicial e manter o docente atualizado com relação às tendências pedagógicas atuais é papel que deve ser desempenhado pelos poderes públicos em consonância com a gestão escolar.

Devemos repensar a formação de professores, que acontece através de capacitações esporádicas, apresentadas apenas no início do ano letivo, onde o planejamento enfatiza a mera transmissão de conhecimentos, pois, a atuação do professor só será eficaz, quando a busca da análise da prática, valorizar o saber docente, o seu o conhecimento e a experiência adquirida em sala de aula.

Nesse contexto, o princípio da formação pela reflexão, em que as vozes dos professores são consideradas e respeitadas, pode ser o caminho ideal para os propósitos de uma educação para a cidadania, ainda que tenhamos muitos desafios a enfrentar nesse processo educativo.

Portanto, nossa preocupação é com a formação do professor e como ela vem sendo aplicada na sala de aula, pois vimos através da análise dos dados que alguns não sabem como utilizar os conhecimentos adquiridos e isso reflete significativamente na aprendizagem dos alunos.

Sabemos das cobranças que a sociedade faz à educação do nosso país e como ela está desacreditada, necessitando de mais apoio e de pessoas empenhadas em desenvolver suas funções de forma séria e honesta. Enfim, o professor, no atual contexto, para poder dar conta das demandas da sociedade, necessita muito mais do que um curso de formação inicial, que sabemos que é insuficiente para desempenhar determinadas funções com eficiência, mas de uma formação continuada que possibilite desenvolver no educador a verdadeira consciência do seu papel na sociedade brasileira.

9 REFERÊNCIAS

- BARRETO, Elba Siqueira de Sá. (org). **Formação de professores: os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras**. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2. ed. 2000.
- BASTOS, Cleverson Leite; KLELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: Introdução à Metodologia científica**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1992.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Base de Educação Nacional** N. 9394, de 20 de dezembro de 1996.
- DEMO, Pedro. **Desafios Modernos na Educação**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.
- FREIRE, Paulo; **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática pedagógica**, Editora Paz e Terra, 20. ed. 2001.
- GARCÍA, Carlos Marcelo. Pesquisa Sobre Formação de Professores: O Conhecimento Sobre Aprender A Ensinar **Revista Brasileira de Educação**. N. 9. 1998.

IMBERNÓN, Fernando. **Formação continuada de Professores**. Porto Alegre. Artmed, 2010 a.

_____. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos, Pesquisa Bibliográfica, Projeto e Relatório, Publicações e Trabalhos Científicos**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. In: **Teoria & Educação** nº 4, Porto Alegre: Pannonica Editora Ltda, 1992.

_____. Professor se forma na escola. In: **Nova Escola**. Edição nº 142 (maio). São Paulo: Abril Cultural, 2002a.

PAIVA, E. V. (org.). **Pesquisando a formação de professores**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PAVANELLO, R. M., A Pesquisa na Formação de Professores de Matemática para a Escola Básica. **Educação Matemática em Revista**. ano 10, n 15, 2003.

PEREZ, G., Formação de Professores de Matemática sob a Perspectiva do Desenvolvimento Profissional. In: **Pesquisa em Educação Matemática**:

Concepções e Perspectivas. Organizado por Maria Aparecida Viggiani Bicudo. São Paulo: Unesp, Cap. 15, 1999.

PRADA, Luis Eduardo Alvarado. **Dever e Direito à Formação Continuada de Professores**. 2006 <http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/vol07/16/ponto_de_vista.pdf> Acesso em: 26 d abril de 2010.

_____. Formação de docentes em serviço. In: **Formação participativa de docentes em serviço**. Taubaté, SP: Cabral Editora Universitária, 1997.

PERRENOUD, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza**; Artes Médicas, 2001 a.

_____. **10 novos competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos, ARTMED Editora, Porto Alegre, 2000.

SANTOS, L. L. C. P. Dimensões pedagógicas e políticas da formação contínua. In: VEIGA (org.) **Caminhos da profissionalização do magistério**. Campinas: Papirus, 2003.

THURLER, M. G. Levar os professores a uma construção ativa da mudança. In: THURLER, M. G. e PERRENOUD, P. **A escola e a mudança**. Lisboa: Escolar Editora, 2000.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 1998.

APÊNDICE

APÊNDICE

Roteiro do questionário com os professores

Pesquisa: A Formação de Professores: Reflexões sobre a sala de aula

Pesquisadora: Denise Silva Monteiro

Período de realização da entrevista: 03 a 06 de maio de 2011

Local: EMEF Euflaudízia Rodrigues

Boqueirão-PB

ROTEIRO

1-Estado civil.

() solteiro () casado () viúvo () outros

2- Idade:

() 20 a 35 () 36 a 45 () Mais de 45

3-Qual sua jornada de trabalho?

() T20 () T40

4- Qual a cidade onde mora?

5-Qual sua formação inicial e quando concluiu?

R _____

6-Você sempre foi professor?

() Sim () Não

7-O que você entende por formação continuada?

R _____

8-Você investe na sua formação ou qualificação? Como?

() Sim () Não

R _____

9-Quando e qual foi sua participação em cursos de qualificação?

R

10-Você aplica seus conhecimentos aprendidos em formação continuada na sala de aula? Justifique.

() Sim () Não

R

11-A escola promove ou apoia a formação continuada do professor? Justifique.

() Sim () Não

R
